
BRECHÓS: UM ATO SUSTENTÁVEL AO SE VESTIR

Estudante(s): Maria Heloisa, Laura Silva, Isadora Gabrielly

Orientador(es): Aline Romani

Escola: Escola Estadual Hercília Martins Rezende

Resumo

Atualmente, o ser humano consome mais do que precisa para sobreviver, principalmente, no mundo da moda. Somos influenciados, muitas vezes, nas redes sociais, novelas, jornais e propagandas para comprar roupas a preços altos, praticando assim, o consumismo. As vezes compramos roupas que não duram por muito tempo, e assim, jogamos fora não pensando no risco que causa ao meio ambiente. Um desses riscos é a água e a energia gasta para fazer os tecidos. Devemos pensar mais no meio ambiente antes de consumirmos precipitadamente, pois a roupa descartada vai para os aterros sanitários e levam tempo para se decompor no solo. O objetivo do trabalho é pensarmos em como o brechó pode contribuir para o meio ambiente e também a ter um estilo próprio. A origem do brechó vem do mercado de “pulgas” da Europa, onde compravam e vendiam de tudo. Atualmente, são vistos de uma maneira equivocada pela sociedade em relação ao que são. Buscamos incentivar outras pessoas consumirem de forma consciente. Alguns pontos positivos de consumir nos brechós: evita que as roupas cheguem ao aterro, evita o consumo de água, incentiva o reuso de roupas e ainda pode representar uma economia para o consumidor. O brechó muda a forma de consumir e empreender, envolve solidariedade, compartilhamento, consciência e sustentabilidade.

Palavras-chave: consumismo, reuso, brechós, empreendedorismo, sustentabilidade.

Introdução e justificativa

Hoje em dia consumimos muito, principalmente em razão da moda, pois, na concepção de muitos o que faz uma pessoa é a roupa. Por exemplo, se uma mulher usar roupa curta ela é julgada por “piranha”, mas são essas idéias que fazem o ser humano preconceituoso. Vemos muitos homens de terno e gravata que são vistos como empresários, mas por trás dessa roupa formal podemos ter um ladrão. Devemos parar de julgar as pessoas pelas vestimentas, é importante ter um olhar crítico para além das roupas. Sendo assim, podemos observar que a sociedade vem nos impondo padrões através da moda.

Muitas roupas que compramos são usadas por um curto período, pois a maioria das peças tem uma péssima qualidade, e acabamos por desfazer destas roupas de uma forma errada, afetando o meio ambiente. Mal sabemos que para a produção daquela peça há desperdício de

água e energia, visto que, para produzir uma camisa de algodão são usados cerca de 2,5 mil litros de água.¹

Atualmente, consumimos 30% a mais de recursos naturais do que a capacidade de renovação da Terra, ou seja, os 7,6 bilhões habitantes do planeta estão consumindo muito mais recursos como, por exemplo, água, solo e oxigênio, do que a capacidade que a natureza tem de repor.²

E, diante desses problemas, pensamos sobre o consumo consciente, mas como ser um consumidor consciente? Bom, primeiramente, antes de você comprar qualquer coisa, pare para pensar: eu preciso mesmo deste produto? Eu realmente vou usar esse produto ou vou descartá-lo ao ver que não uso mais? Pense bem qual o impacto teria ao você descartar um produto de forma errada. Todos os produtos que descartamos são levados até os aterros sanitários e poucas pessoas sabem que perto destes aterros sanitários vivem famílias de forma precária.

Então, o nosso objetivo é usar a moda para pensar como podemos ser mais conscientes, ajudar o meio ambiente, ter um estilo próprio e principalmente mostrar ao sistema que não somos feitos de padrões. Foi assim que surgiu a idéia de pesquisar brechós. Os brechós, por muito tempo, foram vistos de uma maneira totalmente equivocada em relação ao que eles são, isto porque, sua origem está relacionada as pessoas mais pobres.

Dizem que os brechós têm sua origem nos mercados de pulgas da Europa, onde se podia comprar e vender praticamente tudo. As feiras aconteciam ao ar livre e como as peças eram usadas e não havia lá muita preocupação com a higiene, animais como pulgas não eram incomuns, daí a origem do nome “mercado de pulgas”.³

No Brasil, o nome brechó veio do século XIX, no Rio de Janeiro, onde havia uma loja de artigos usados chamada Casa do Belchior. O lugar ficou conhecido e o nome Belchior ficou

¹ 20 produtos que levam muito mais água do que você imagina. Publicado no site UOL em 21 de março de 2017. Disponível em <<https://www.bol.uol.com.br/listas/20-produtos-que-levam-muito-mais-agua-do-que-voce-imagina.htm>> , acesso em 28 de agosto de 2019.

² Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro, COMO BRECHÓS PODEM AJUDAR A CRIAR O HÁBITO DO CONSUMO CONSCIENTE? Publicado em 12 de junho de 2018. Disponível em:<<https://www.simperj.org.br/blog/2018/06/12/como-brechos-podem-ajudar-a-criar-o-habito-do-consumo-consciente/>>, acesso em: 28 de agosto de 2019.

³ As primeiras lojas de segunda mão no mundo surgiram no século 19 e se tornaram populares com as crises produzidas pela 1ª e 2ª guerras mundiais, principalmente através da Cruz Vermelha com a venda de produtos doados a preços bem acessíveis. Desde então, não perderam mais o seu apelo, fosse para ajudar os pobres, ou como um negócio para vender produtos a baixo custo. FERPE, Daniela. Você conhece a história do brechó? Postado em 16 de abril de 2018. disponível em <<https://danielaferpe.wordpress.com/2018/04/16/voce-conhece-a-historia-do-brecho/>>, acesso em 28 de agosto de 2019.

ligado a estabelecimentos que vendiam produtos usados e antigos, e daí virou brechó.⁴ No entanto, neles encontramos peças exclusivas, que nos apaixonamos, e que fazem o nosso estilo. Abaixo citaremos pontos positivos de se comprar em brechós.

Primeiro, ao comprar em brechós evitamos que essas roupas cheguem em aterros sanitários, que são prejudiciais ao meio ambiente. Segundo, evitamos o consumo de água. “Você sabia que para produzir um quilo de algodão, são utilizados mais de 20 mil litros de água?”⁵ E terceiro, ao doar suas roupas aos brechós você promove a reutilização. “Outra opção interessante é encaminhar as peças que não estão mais sendo usadas para instituições de caridade, onde essas roupas serão de grande utilidade.”⁶

Diante disso, entendemos que os brechós apresentam uma solução para o consumismo na moda. Podemos encontrar muitos brechós em Uberlândia. Encontramos nos brechós bons itens e marcas famosas. Para fazer compras em um brechó, a dica de sempre é que devemos observar bem as peças que temos em casa antes sair comprando, até porque o legal é variar as roupas que você tem em casa com as roupas que irá comprar. Poucas roupas podem compor vários *looks*⁷.

Objetivos

Com a moda sustentável vieram à tona os brechós, mas muitas vezes vemos pessoas com preconceito em relação a isso. Mas devemos entender sua história e levar os brechós de uma maneira leve, criativa e divertida. Até por que são nesses lugares que achamos roupas bonitas e *vintage*⁸. Em algum momento vai te impactar, por que são peças que fazem um estilo diferente. Principalmente, podemos comprar com o preço que cabe no bolso, até porque, vivemos hoje uma crise econômica e não podemos gastar tanto em roupas que irão estragar com mais facilidade.

O objetivo da pesquisa é mostrar que em brechós você pode criar seu estilo próprio gastando pouco. Queremos sensibilizar mais pessoas, principalmente, aqueles que nunca foram

⁴ FERPE, Daniela. Você conhece a história do brechó? Postado em 16 de abril de 2018. disponível em <<https://danielaferpe.wordpress.com/2018/04/16/voce-conhece-a-historia-do-brecho/>>, acesso em 28 de agosto de 2019.

⁵ MARIA, Ana. Dica de Sustentabilidade: vá ao brechó. Agência Envolverde Jornalismo, 03 de outubro de 2012. Disponível em: <<https://envolverde.cartacapital.com.br/dica-de-sustentabilidade-va-ao-brecho/>>, acesso em 25 de agosto de 2019.

⁶ Ibid.

⁷ A palavra *looks* é uma forma de definir o conjunto de roupas e acessórios que usamos no dia a dia.

⁸ *Significa* algo clássico, antigo e de excelente qualidade.

ou não conhecem brechós, incentivar as pessoas à criarem sua própria moda. Uma única experiência que pode mudar a forma de pensar incentivando a frequentar essas lojas.

O descarte de roupas pode mudar, estimulando a doação das suas roupas ou a venda para brechós, daquelas que não utilizam mais. Assim, elas serão vendidas por um preço baixo e de qualidade. Mais pessoas irão poder ter seu próprio estilo. A moda onde você vai criar poderá inventar novos modelos autorais e não cópias de outros, até mesmo uma marca usando o brechó como base.

Muitas pessoas começam seus brechós através de doações. Pra ter uma renda extra, ou apenas ajudar quem necessita. O brechó nos faz repensar nossos atos individualistas, e nos torna mais solidários ao compartilhar roupas. Queremos mostrar que essa é uma opção de consumo e negócio.

Os brechós online também são uma opção pra quem quer começar um negócio sem sair de casa, eles estão ganhando cada vez mais espaço nas redes sociais. Basta pesquisar e irá aparecer mais de 100 brechós online diferentes. E são ótimos para quem nunca tem tempo para poder ir em alguma loja, pessoalmente, ou talvez não tenha paciência para isso.

Metodologia

Produziremos um catálogo que permitirá a mais pessoas conhecer brechós perto de suas casas. Será realizada uma pesquisa por meio de entrevistas aos donos de brechós do bairro Saraiva, próximo à escola. Eles responderão a um formulário básico para registrarmos a loja e ainda entendermos como é possível empreender, e qual o motivo que levam as pessoas a comprarem em brechós (anexo 1). Após o mapeamento faremos o catálogo. A pesquisa deverá contribuir para a divulgação dos brechós locais, e também irá ajudar outras pessoas em como empreender, e assim gerar renda.

Além do catálogo iremos apresentar o trabalho através do brechó da escola, organizado por meio de doações da comunidade. Criaremos diferentes combinações, usando manequins para expor essas peças, a fim de mostrar para as pessoas que brechó não é sinônimo de roupas velhas e sujas. Pelo contrário, mostrar que são de ótima qualidade e que já foram usadas, mas ainda estão boas para reuso.

Discussões

Em Goiânia, a designer de moda, Vitória, desenvolveu um projeto que valorizava roupas usadas em lugares chiques.

Preocupada com estas questões, a designer de Moda, Vitória Ruschel, empenhou-se em dar vida ao projeto Vuelta Al Mundo. A moça teve a ideia de levar roupas usadas a ambientes badalados das noites de Porto Alegre. Ela mesma arrecada e customiza as charmosas peças do brechó ambulante, organizando eventos para vendê-las em bares, boates e cafés.⁹

Para começar um brechó não é difícil, geralmente, as peças são doadas ou garimpadas a um custo baixo. Podemos começar um brechó dentro de casa mesmo e com roupas e acessórios nossos ou de familiares que iriam ser descartados. Comece aos poucos e tudo vai se encaixando, e logo você verá que está fazendo algo que de alguma forma está ajudando o meio ambiente. Além disso, você pode ter o seu próprio negócio e garantir uma renda com isso.

Temos uma experiência na família que demonstrou que um brechó pode começar por meio de doações e gastando pouco. Também temos o hábito de consumir roupas doadas ou usadas e compradas em lotes por um preço abaixo. Apesar dos esforços, sabemos que o descarte do que consumimos em excesso ainda é um problema ambiental. As roupas são parte desses resíduos sólidos que são descartados todos os dias. Uma pesquisa apresentada no Fórum Internacional de Resíduos Sólidos demonstrou que os brechós ainda são pouco procurados. A pesquisa comprovou que “grande parte das pessoas prefere investir um pouco mais em mercadorias de melhor qualidade, enquanto brechós e artigos de segunda mão são raramente considerados”.¹⁰

Em 2019 estamos em uma onda de brechós e apostamos na sua divulgação para contribuir com uma nova forma de consumo. Outros pesquisadores já se preocuparam em catalogar e mapear brechós como a Lilly Anne na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.¹¹

⁹ REIS, Nicole . A chique sustentabilidade dos brechós. UFG; 26 de novembro de 2014; Disponível em: <<https://webnoticias.fic.ufg.br/p/7092-a-chique-sustentabilidade-dos-brechos>>, Acesso em: 26 de agosto de 2019.

¹⁰ ANDRIGUETTO, Gabriela; FLORES, Carina. Lixo e sustentabilidade: o impacto do comportamento social na geração de resíduos sólidos. In: Fórum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais. 2018. Disponível em: <<http://institutoventuri.org.br/ojs/index.php/firs/article/view/694/560>>, acesso em 06 de setembro de 2019.

¹¹ GOMES, Lilly Anne Rocha do. Mapeando brechós: a contribuição do design para o mercado de roupas usadas em Natal. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, acesso em 05 de setembro de 2019.

Conclusões

Então, podemos concluir que achamos algumas soluções para o consumismo, que no caso seria ser um consumidor consciente, ou seja, antes de comprar olhar ao seu redor e não apenas ao seu próprio umbigo. O brechó veio como uma ajuda para a melhoria do mundo e para o estímulo de doações, ao invés de descartar sem saber para onde essas peças irão. Até porque, para se produzir uma peça de roupa é desperdiçado bastante água, gastamos uma energia enorme e quando descartamos algo errado, essas coisas vão para lugares indevidos como os aterros sanitários.

Podemos, também, pensar como um empreendedor à partir da lógica da bioeconomia, que por vez pode funcionar como um ganho extra ou até mesmo como uma renda familiar para a sobrevivência. Além disso, valorizar as costureiras e o conhecimento dos mais velhos, já que vemos roupas usadas e seminovas que podem ser concertadas com apenas agulha e linha.

Por fim, a questão de estilo, em brechós podemos fazer o nosso próprio estilo, são neles que nos encontramos em relação ao visual, mas principalmente, mostramos para a sociedade e para o sistema que não somos feitos de padrões. Propomos uma nova forma de consumir, criando uma rede de solidariedade, empreendedorismo, criatividade e sustentabilidade, chamado de consumo colaborativo.¹²

Todos, consumidores e empreendedores, estão de alguma forma economizando e ganhando, procurando roupas legais e que favorecem seus estilos, e ainda, de forma sustentável. De alguma maneira são em brechós que reconhecemos e descobrimos os nossos gostos. Percebemos que somos levados por influência da mídia e por desejos que não são nossos, ao sair da influência de pessoas famosas é que realmente nos encontramos. Se descubra!

Referências

ALVES, Ana Paula Ferreira; YAMIM, Amanda Pruski; SALLES, Ana Carolina. Curtir, compartilhar, trocar: um estudo sobre valores e atributos do consumo em brechós de redes sociais. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5523/471.pdf?sequence=1>>, acesso em: 4 de setembro de 2019.

¹² ALVES, Ana Paula Ferreira; YAMIM, Amanda Pruski; SALLES, Ana Carolina. Curtir, compartilhar, trocar: um estudo sobre valores e atributos do consumo em brechós de redes sociais. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5523/471.pdf?sequence=1>>, acesso em: 4 de setembro de 2019.

ANDRIGUETTO, Gabriela; FLORES, Carina. Lixo e sustentabilidade: o impacto do comportamento social na geração de resíduos sólidos. In: Fórum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais. 2018. Disponível em: <<http://institutoventuri.org.br/ojs/index.php/firs/article/view/694/560>>, acesso em 06 de setembro de 2019.

FERPE, Daniela. Você conhece a história do brechó? Postado em 16 de abril de 2018. disponível em <<https://danielaferpe.wordpress.com/2018/04/16/voce-conhece-a-historia-do-brecho/>>, acesso em 28 de agosto.

GOMES, Lilly Anne Rocha do. Mapeando brechós: a contribuição do design para o mercado de roupas usadas em Natal. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, acesso em 07 de setembro de 2019.

MARIA, Ana. Dica de Sustentabilidade: vá ao brechó. Agência Envolverde Jornalismo, 03 de outubro de 2012. Disponível em:<<https://envolverde.cartacapital.com.br/dica-de-sustentabilidade-va-ao-brecho/>>, acesso em 25 de agosto de 2019.

REIF, Laura. Moda sustentável: brechós conscientes são nova aposta na hora das compras. 11 de janeiro de 2019. Disponível em:<<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/01/11/moda-sustentavel-brechos-conscientes-sao-nova-aposta-na-hora-das-compras.htm>>, acesso em: 25 de agosto de 2019.

REIS, Nicole . A chique sustentabilidade dos brechós. UFG; 26 de novembro de 2014; Disponível em: <<https://webnoticias.fic.ufg.br/p/7092-a-chique-sustentabilidade-dos-brechos>>, Acesso em: 26 de agosto.

Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro, COMO BRECHÓS PODEM AJUDAR A CRIAR O HÁBITO DO CONSUMO CONSCIENTE? Publicado em 12 de junho de 2018. Disponível em:<<https://www.simperj.org.br/blog/2018/06/12/como-brechos-podem-ajudar-a-criar-o-habito-do-consumo-consciente/>>, acesso em: 28 de agosto de 2019.

Anexo 1 - FORMULÁRIO

Nome do empreendedor: _____

Nome do Brechó: _____

Ano de abertura: _____

Endereço: _____

Por que você resolveu abrir um brechó? _____

Qual seu investimento inicial? _____

O brechó é sua fonte de renda principal? _____

Qual seu público alvo? _____

Quais tipos de roupa você mais vende? _____

Como adquire as peças? _____

O seu cliente busca por:

- a) Preços baixos;
- b) Peças antigas;
- c) Peças e tecidos duráveis;
- d) Outros: _____